

DESENVOLVIMENTO HUMANO EM TIMOR-LESTE – ASSIMETRIAS, NA QUALIDADE DE VIDA, ENTRE O RURAL E O URBANO

Augusto Mendonça - UNTL, Timor-Leste, augustomendonca@rocketmail.com

Maria Leonor da Silva Carvalho - Universidade de Évora, Portugal, ICAAM, leonor@uevora.pt

Maria Conceição Rego - Universidade de Évora, Portugal, CEFAGE, mcpr@uevora.pt

Resumo

Timor Leste é um dos mais jovens países do mundo. É um território onde, não obstante as riquezas naturais que possui e a possibilidade de registar níveis elevados de crescimento económico, a população ainda se confronta com carências em muitos sectores fundamentais, como sejam infraestruturas básicas, acesso à saúde, à educação, ao trabalho entre outros, e ainda com uma grande desigualdade em termos de distribuição do rendimento, e que são os principais responsáveis pelas assimetrias existentes em termos de desenvolvimento humano. O combate a estas assimetrias encontra-se subjacente à construção democrática do país, envolvendo a participação da população, através de diversos mecanismos.

O objetivo foi analisar as assimetrias na distribuição dos benefícios decorrentes do desenvolvimento humano, caracterizando o acesso à saúde, ao trabalho, à educação, e as infraestruturas básicas existentes.

Para concretizar este objetivo, utilizou-se uma metodologia descritiva, de corte transversal, passando pela descrição da situação atual através da recolha de dados primários, obtidos a partir de inquérito por questionário especificamente elaborado para o efeito e aplicados a uma amostra, que contemplava a população urbana e a população rural. Os dados secundários necessários à pesquisa foram provenientes da revisão da literatura realizada sobre a temática em estudo.

A análise dos resultados revelou diferenças significativas entre as populações rural e urbana, nomeadamente a nível do rendimento, das condições de vida, das habilitações literárias e do conhecimento do português, da ocupação profissional, identificando por isso um problema de desigualdade entre as duas populações.

Palavras-chave: Desigualdade, Desenvolvimento Humano, Igualdade, Timor-Leste

1. Enquadramento

A economia mundial, cada vez mais complexa e assimétrica, tem vindo a ser analisada em função dos problemas de desigualdade económica e de desenvolvimento que lhe são associados (Ammendola, 2011). Muitas vezes as análises incidem no PIB e, noutras, vão para além disso, levando em consideração o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) como forma de medir outras formas de progresso, tais como a educação e a saúde (Ammendola, 2011). Wilkinson e Pickett (2009), comparando sociedades com menores disparidades de rendimentos, argumentam que as sociedades igualitárias têm um desempenho melhor em termos de problemas sociais. Os mesmos autores afirmam ainda

que maiores diferenças entre ricos e pobres induzem mais violência, taxas de nascimentos entre adolescentes mais elevadas, maior obesidade, níveis de confiança mais baixos, níveis mais baixos de bem-estar infantil, menos bem-estar da comunidade e número mais elevado de presos, ou seja características que revelam níveis globais de qualidade de vida frágeis.

A análise da igualdade e desigualdade é complexa sobretudo pela dificuldade de recolha de informação (que varia muito no tempo e no espaço) e, pelos inúmeros métodos que podem ser utilizados na sua análise (Silber, 1999; Lall et al., 2007; Cowell, 2011) mas também, pela sua dimensão multidisciplinar (Ammendola, 2011).

Para Milanovic (2011), há a desigualdade entre indivíduos pertencentes à mesma Nação, a desigualdade que se observa quando se estabelece uma comparação entre países e, a desigualdade entre cidadãos do mundo (Milanovic 2011). Desigualdades no acesso e no nível de educação e qualificação, na saúde, na distribuição do rendimento, a existência de infra-estruturas básicas, a diferença entre o rural e o urbano e o nível de industrialização, são alguns dos factores a ter em consideração (Milanovic 2011).

O nível de desigualdade económica de um país é uma variável extremamente importante em termos políticos, pelo que se torna pertinente compreender quais os factores que podem contribuir para a continuidade dessas desigualdades (Carmo e Cantante, 2015).

Deste modo, segundo Carmo e Cantante (2015), a análise da redistribuição do rendimento - o que deverá ser da responsabilidade do Estado - é um dos principais aspectos a levar em conta quando se trata de mitigar o fenómeno das desigualdades económicas.

As políticas sociais e de redistribuição procedentes dos vários sectores do estado social têm como objectivo primordial a redução das desigualdades económicas e sociais e o consequente alargamento e aprofundamento das oportunidades de melhoria da qualidade de vida.

Relativamente a Timor Leste, sendo um dos mais jovens países do mundo, e um território onde, não obstante as riquezas naturais que possui e a possibilidade de registar níveis elevados de crescimento económico, a população ainda se confronta com carências em muitos sectores fundamentais, como sejam infraestruturas básicas, acesso à saúde, à educação, entre outros, e ainda com uma grande desigualdade em termos de distribuição do rendimento, e que são os principais responsáveis pelas assimetrias existentes em termos de desenvolvimento humano. Assim, conhecer a situação dos timorenses ao nível da igualdade e desigualdade, ou seja, a respeito das assimetrias existentes, em particular

nos sectores sociais, tem importância ao nível da economia, da sociedade e do desenvolvimento humano e da política.

Uma das características associada com a desigualdade na distribuição de rendimentos é a pobreza. Existem inúmeras evidências que a desigualdade e a pobreza levam ao baixo crescimento e o crescimento mais baixo resulta em pobreza (e desigualdade). Países com altos níveis de desigualdade têm baixo crescimento, o que por sua vez leva à perpetuação da pobreza. Políticas para melhorar a igualdade e o crescimento devem passar por diminuir a pobreza, aumentar a equidade e acelerar o crescimento.

De acordo com Lundberg e Squire (1999), pobreza e desigualdade não podem ser confundidos. A pobreza mede o bem-estar de uma família ou de um indivíduo, comparando-o com um padrão existente. A desigualdade mede a distribuição do bem-estar dentro de uma sociedade, descreve uma distribuição relativa. Deste modo, uma sociedade pode ser totalmente igualitária, mesmo que todos os seus membros sejam pobres, mas pode ser altamente desigual, apresentando pouca ou nenhuma pobreza.

Este trabalho que agora apresentamos, além desta Introdução está organizado da seguinte forma: a secção 2 apresenta uma perspectiva sobre o território de Timor Leste e distritos em estudo, a secção 3 explicita a metodologia subjacente a este estudo e na secção 4 apresentam-se os principais resultados alcançados. O trabalho termina com uma secção de considerações finais.

2. Uma perspectiva sobre o território de Timor-Leste e distritos em estudo

A intervenção militar de Portugal em Timor-Leste, no começo do século XX, transformou os reinos que existiam e que correspondiam à autoridade e divisão administrativa tradicionais, em comandos militares que mais tarde se transformaram nos atuais distritos. Estes encontram-se divididos em subdistritos, que por sua vez se dividem em sucos e, finalmente, em aldeias. Atualmente, Timor-Leste tem 13 distritos, 65 subdistritos, 445 sucos e 2225 aldeias (DGE 2013).

No país podem encontrar-se cerca de 32 línguas locais, sendo os grupos linguísticos mais importantes em termos de população Tetum (36,6%), Mambae (12,5%), Makasae (9,7%), Tetun Terik (6,0%), Baikenu (5,9%), Kemak (5,9%) e Bunak (5,3%). Há duas formas de organização familiar, uma patrilinear que existe na maior parte do território e outra matrilinear em regiões onde predominam os grupos etnolinguísticos Tetum-Terik, Búnaque e Galoli (Narciso e Henriques 2014).

A população de Timor-Leste é muito jovem, sendo a média de idades de 18,4 anos. A taxa de crescimento da população entre 1916 e 2006 é notória (Henriques et.al. 2014), diminuindo e pode ser de 3,15% em 2007 para 2,7% em 2012 (DGE 2013). Em 2013, a esperança média de vida era de 67,5 anos. Timor Leste conta com uma população residente de 1.180.069 pessoas em 2013, (INE, 2015), sendo que destes cerca de 280 mil habitantes residem na capital, Dili.

Os dados oficiais e estudos já realizados a este respeito (DGE, 2012 e Mendonça, 2015, por exemplo) permitem concluir que o distrito de Díli é o que tem maior número de alunos (50045) e de professores (1254) a nível de ensino básico, embora não seja este o distrito com maior número de escolas, apenas 8 % das escolas (96 escolas). O distrito com maior número de escolas deste nível de ensino é o de Baucau (14%). O distrito de Ainaro apresenta valores relativamente baixos em cada um destes itens: alunos (6%), professores (5%) e escolas (7%). No total, o país tem, no ensino básico 303396 alunos, em 1268 escolas onde leccionam 8732 professores. Em relação ao ensino secundário também é Díli o distrito com o maior número de alunos (16134) maior número de professores (360) e maior número de escolas (21) Também neste nível de ensino, o distrito de Ainaro apresenta valores muito baixos: alunos (4%), professores (4%) e escolas (5%). O país, no seu conjunto, tem 41717 alunos no ensino secundário, que frequentam 78 escolas sob a orientação de 1258 professores (dados para 2012). Passando ao ensino secundário técnico para 2012, encontra-se um padrão idêntico aos outros níveis de ensino, mas aqui o distrito de Díli ainda se destaca mais relativamente aos outros distritos com 2673 alunos, 115 professores e 4 escolas. No distrito de Ainaro não existe este nível de ensino, o mesmo acontecendo no distrito de Manatuto. No total o país tem, neste nível de ensino, 5889 alunos, em 17 escolas, onde leccionam 310 professores.

Relativamente ao número de alunos por professor, em cada nível de ensino e por distrito, o nível de ensino com o maior número médio de alunos por professor é o básico (35), seguido do secundário (33) e finalmente o secundário técnico (19). A nível de ensino básico o distrito que apresenta maior número de alunos por professor é Ermera (48) logo seguido por Díli (43). Ainaro também apresenta um número acima da média (39). No ensino secundário, o maior número de alunos por professor é também no distrito de Ermera (52), seguido por Díli com 45. O distrito de Ainaro situa-se na média (33). Finalmente, para o ensino secundário técnico, continua a ser Ermera o distrito com maior número de alunos por professor (162), situando-se Díli na 3ª posição com 23 alunos. O distrito de Ainaro não tem este nível de ensino. Em média, o país tem 35 alunos por

professor no ensino básico, 33 no ensino secundário e 19 no ensino secundário técnico. Estes indicadores permitem que, em geral, a taxa de escolarização no ensino básico em 2011 fosse de 91,6% e a taxa de escolarização no ensino secundário de 94,4% em 2013 (INE, 2015).

Em termos de saúde, verifica-se a existência de 764 estabelecimentos de saúde públicos, e apenas 41 privados. Baucau é o distrito com maior número estabelecimentos de saúde públicos (12%), seguido de Ermera e Bobonaro com 10% cada um, vindo Díli a seguir com 7%. No entanto, Díli detém o maior número de estabelecimentos privados (22%), contra 20% em Ermera e só 5% em Baucau. Ainaro apresenta 7% dos estabelecimentos de saúde privados. Díli é o distrito melhor equipado em termos de pessoal de saúde, com 44% dos médicos, 32% das enfermeiras e 25% das parteiras. Já Ainaro apresenta dos menores números deste pessoal de saúde (3% dos médicos, 3% das enfermeiras e 5% das parteiras), embora disponha de um número de estabelecimentos de saúde dentro da média. No total, o conjunto do país dispõe de 293 médicos, 820 enfermeiras e 426 parteiras. Estes dados são corroborados com outros de síntese que informa da existência de 0,5 médicos por 10000 habitantes sendo que a taxa de mortalidade infantil ainda permanece em 46 por mil.

Os dados disponíveis (DGE, 2012 e Mendonça, 2015) mostram que a população urbana tem menos acesso à água potável do que a rural (63% contra 71%). Este é também o padrão que se verifica para o distrito de Díli, com 69% da população urbana com acesso à água potável e 86% da população rural. Este padrão muda quando se analisam os distritos de Aileu e de Ainaro. O distrito de Aileu é o que apresenta maior acesso à água potável na população urbana (82%) contra 76% na população rural. Em Ainaro, 79% da população urbana tem acesso à água potável e na rural isso só se verifica para 54% da população, valor abaixo da média.

Em termos económicos, importa destacar que a economia era baseada no ciclo do sândalo até meados do século XIX, no ciclo do café até ao começo do século XXI, e desde 2006 pelo ciclo do petróleo. As exportações além do petróleo são quase exclusivamente dominadas pelo café. Em 2011, o sector do petróleo representava 77% do PNB e os outros produtos 23%.

A estrutura produtiva de Timor-Leste assenta sobretudo no petróleo e na agricultura, perspectivando-se também o desenvolvimento do turismo.

A população é maioritariamente rural (75%) e depende de algum tipo de atividade agrícola para a sua sobrevivência. O desenvolvimento rural, baseado na agricultura e nas

atividades agro-alimentares, pode reduzir a pobreza dos residentes e melhorar a segurança alimentar do país. Em termos de agricultura, pode dizer-se que é uma agricultura de subsistência, com níveis de produção e de produtividade baixos, e muitos agricultores não possuem qualificações para o desenvolvimento de uma atividade empresarial. Cerca de 63% das famílias estão envolvidas na agricultura. Timor –Leste exporta anualmente 12,5 mil toneladas de café, o que corresponde a 80% das exportações não petrolíferas, sendo que cerca de 50 mil famílias dependem desta cultura para o seu sustento. O país é o maior produtor de café orgânico do mundo. As populações mais pobres dependem da floresta como fonte de alimento, combustível, forragem, medicamentos e material de construção. O bambu é muito abundante e é usado para vários fins: cestos e tecelagem, habitações e canais de irrigação.

Apesar do país possuir recursos marítimos ricos, a contribuição do sector das pescas para a produção e rendimento nacional é reduzida porque a maior parte da atividade é tradicional, feita em pequenos barcos junto da costa.

O território timorense tem um potencial apreciável de recursos naturais, como o ouro, cobre, manganês, prata e crómio. Entre os minerais não metálicos encontram-se os calcários, o mármore e o fósforo. O petróleo e o gás natural são os recursos naturais, em exploração, com o valor económico mais significativo, sendo a economia de Timor-Leste considerada muito dependente do petróleo.

Tabela 1 – Índice de desenvolvimento humano e suas componentes em 2013

IDH	Esperança de Vida à Nascimento (Anos)	Média de anos de escolaridade (Anos)	Anos de Escolaridade Esperados (Anos)	RNB/capita (2011PPC\$)	População que vive abaixo da linha de pobreza (%)	Coefficiente de Gini (2007)
0,62	67,5	4,4	11,6	9.674	49,9	0,319

Fonte: PNUD (2014); World Bank (2015)

Os dados mais recentes e respeitantes ao ano 2013 mostram que o IDH assume, em Timor-Leste, o valor 0,620, o que coloca o país na posição 128 no conjunto de 187 países analisados (Tabela 1). Este IDH para Timor-Leste cresceu 33,4% entre 2000e 2013. Verifica-se também um coeficiente de Gini, para 2007, de 0,319, o que traduz um relativo equilíbrio na distribuição do rendimento entre os residentes do país.

3 – Metodologia

O estudo foi desenvolvido nos distritos de Díli, sub-distritos Nain feto, Dom Aleixo, Vera Cruz, Cristo Rei, Atauro e Metinaro; e em Ainaro, sub-distritos Hatoudo, Ainaro, Hatubuilico e Maubisse. A escolha destes locais de pesquisa foi feita com base no conhecimento que o investigador possui das áreas, e prendeu-se com a necessidade de comparar uma zona urbana com uma zona rural. A escolha foi também feita com o acordo dos líderes locais e do governo local, que desde logo aceitaram a proposta de pesquisa apresentada pelo investigador.

A escolha dos indivíduos para a aplicação do questionário foi feita por conveniência, baseando-se na indicação dos chefes dos sucos e aldeias, pertencentes aqueles distritos e subdistritos, que detêm um bom conhecimento sobre as populações.

O método de pesquisa utilizado foi o método descritivo. Este método, tendo como objectivo criar uma imagem dos fenómenos reais observados com atenção voltada para os problemas que ocorrem, baseia-se na recolha de dados, sua análise e interpretação dos resultados através de testes estatísticos (Silva, 2004).

A área de amostragem foi seleccionada intencionalmente entre outras possíveis, de forma a garantir o confronto entre uma área urbana e uma área rural. Os Distritos escolhidos para realização dos questionários foram Díli e Ainaro. Os distritos foram escolhidos por serem do conhecimento do autor e reunirem as características necessárias ao estudo.

O instrumento escolhido para a recolha de dados primários foi o inquérito por questionário, realizado em diversos sucos, dos distritos de Díli e de Ainaro e respectivos subdistritos. Para a sua concretização foram aplicados inquéritos a 200 respondentes no distrito de Díli e outros 200 no distrito de Ainaro.

Após a realização dos questionários, o trabalho de tratamento dos mesmos efetuou-se com recurso ao programa estatístico *SPSS®* (versão 22), envolvendo as seguintes fases: 1) Criação de ficheiro de dados; 2) Inserção de dados; 3) Realização da análise estatística; e, 4) Interpretação dos resultados obtidos.

4. Análise e discussão dos resultados

4.1 Caracterização socio-económica dos inquiridos

Foram aplicados 400 questionários de forma equitativa, em dois distritos de Timor-Leste: um urbano (Díli) e outro rural (Ainaro). No Distrito de Díli, os sub-distritos inquiridos foram Nain Feto, Dom Aleixo, Vera Cruz, Cristo Rei, Atauro e Metinaro. Em Ainaro, os sub-distritos foram Hatoudo, Ainaro, Hatubuilico e Maubisse.

Os inquiridos eram na maioria homens, 73% no distrito de Ainaro e 75% em Díli.

A maioria dos inquiridos tem idades compreendidas entre os 31 e os 50 anos (62%), e 91% dos inquiridos tem mais de 31 anos.

Quanto ao estado civil dos inquiridos, predomina o casado com 94% para Díli e 89% para Ainaro.

No que respeita ao nível de escolaridade dos inquiridos, no Distrito de Díli domina o nível superior (39%), logo seguido do ensino secundário com 32%. Sem escolaridade apenas 7% dos inquiridos. Já no Distrito de Ainaro, domina o ensino secundário (31%), seguido do ensino primário com 28%. O nível superior é de cerca de metade relativamente a Díli, e o nível de escolaridade menos representado entre os inquiridos deste distrito é o ensino pré-secundário (7%).

Verificou-se a presença de 13 grupos étnicos entre os inquiridos de Díli, sendo o Mambae o mais representativo (50% dos inquiridos). Também em Ainaro, o grupo étnico Mambae é o mais representativo dos 3 existentes (79%).

Quanto ao número de membros da família, em Díli, dominam as famílias com 4 a 6 membros em Díli (46%) e 7 a 9 membros (39,5%), e em Ainaro dominam as famílias com 7 a 9 membros (41,5%) e 4 a 6 membros. Cada casa de família no distrito de Díli tem, em média 6,4 membros no agregado familiar, e em Ainaro tem, em média, 5,8 membros de família. Os distritos não são significativamente diferentes relativamente ao número de membros do agregado familiar ($p\text{-value}>0,05$).

Relativamente ao conhecimento da língua Portuguesa, apenas 13% dos inquiridos fala bem, distribuindo-se igualmente pelos 2 distritos. No distrito de Díli, 24% fala razoavelmente e em Ainaro apenas 14%. A maior parte dos inquiridos tem um conhecimento incipiente do português (43%). Em Díli, 19% dos inquiridos não sabe português, aumentando esta percentagem para 31% no distrito rural. Os distritos são significativamente diferentes relativamente aos conhecimentos de língua portuguesa ($p\text{-value}<0,05$).

4.1.2 Condições de Vida dos Inquiridos

Os inquiridos apresentam diferentes condições de habitação, consoante vivam no Distrito de Díli ou no de Ainaro (Mendonça, 2015). Em Díli o tipo de habitação dominante é a casa com condição permanente (27%), estando a casa mais simples representada com apenas 4%. Já em Ainaro, a casa meia parede é a dominante com 38%, e o tipo de casa

permanente ou semi-permanente corresponde apenas a 16% dos inquiridos. Os distritos são significativamente diferentes relativamente ao tipo de habitação ($p\text{-value}<0,05$).

A maioria dos inquiridos já tem energia eléctrica, 96% em Díli e 52% em Ainaro. O painel solar também é muito utilizado em Ainaro com 39% dos inquiridos a usarem este tipo de luz. Uma pequena parte da população do Distrito de Ainaro ainda usa o lampião (4%), o Petromax (4%) e o Gerador (2%). Os distritos são significativamente diferentes relativamente ao tipo de energia utilizado ($p\text{-value}<0,05$).

A água canalizada é dominante em casa (58%) no Distrito de Díli, sendo a água de nascente a fonte menos utilizada (2%). Já para o Distrito de Ainaro, as fontes de água mais utilizadas são a água nascente (48%) e a água canalizada (37%). O poço e o poço mais fontenário representam, cada um, 1% dos inquiridos. Os distritos são significativamente diferentes relativamente à fonte de água utilizada ($p\text{-value}<0,05$).

No Distrito de Díli quase todos os respondentes utilizam a água com tratamento (98%). Em Ainaro, embora a maioria dos inquiridos refira que consome água tratada (59%), ainda existem 41% que a consomem sem tratamento. Os distritos são significativamente diferentes relativamente ao tratamento da água ($p\text{-value}<0,05$).

Para a grande maioria dos inquiridos de Díli (71%) o lixo é recolhido através de colecta domiciliária, 17% dos inquiridos queimam ou enterram o lixo. Em Ainaro não se verifica recolha do lixo através de colecta domiciliária, mas a maioria dos inquiridos (51%) joga o lixo na superfície da terra, queima-o ou enterra-o e apenas 4% joga o lixo na superfície da terra. Os distritos são significativamente diferentes relativamente ao destino dado ao lixo doméstico ($p\text{-value}<0,05$).

Em Díli, a energia utilizada para cozinhar pode ser, maioritariamente, lenha (46,5%) ou querosene (42,5%), sendo que a lenha é obtida através da compra (69%) ou da apanha (31%). Em Ainaro, a energia utilizada para cozinhar é quase totalmente proveniente da lenha (99,5%) que é toda apanhada por estes utilizadores.

Os bens relacionados com o bem-estar dos inquiridos foram classificados em 3 grandes grupos, meios de transporte, cozinha e telecomunicações. Nos meios de transporte estão incluídos a mota e o carro, na cozinha estão o fogão e o frigorífico e nas telecomunicações estão o rádio, a TV e o computador. Estes grandes grupos deram origem a um conjunto de subgrupos constituídos pelas várias combinações destes grupos.

Os distritos de Díli e de Ainaro são significativamente diferentes relativamente à posse de bens ($p\text{-value}<0,05$). Assim, no distrito de Díli, 58% dos inquiridos possui bens de cada um dos grupos, 13,5% possui mota e ou carro e rádio e ou TV. No distrito de Ainaro,

38% dos inquiridos possui rádio e ou TV e 26,5% tem moto e ou carro e rádio e ou TV. Em Ainaro apenas 8,5% dos inquiridos possui bens de todos os grupos.

Em relação às refeições que tomadas em cada um dos Distritos verifica-se que em Díli, 87% dos inquiridos faz 3 refeições diárias distribuídas por Mata-bicho, Almoço e Jantar; 13% dos inquiridos faz também 3 refeições mas distribuídas por Mata-bicho, Pequeno almoço e Jantar. Em Ainaro é esta última distribuição de refeições diárias a mais frequente com 56% dos respondentes, sendo que 35% fazem Mata-bicho, Almoço e Jantar. As diferenças são significativas entre distritos ($p\text{-value}<0,05$). Os inquiridos dos 2 distritos consideram, maioritariamente, a alimentação que fazem como suficiente.

A totalidade dos inquiridos em Díli diz que os meses em que há mais falta de alimentos são Outubro, Novembro, Dezembro e Janeiro, enquanto que nem todos os inquiridos de Ainaro, 92%, indicam apenas estes meses, e estas diferenças são significativamente diferentes ($p\text{-value}<0,05$).

Também relativamente aos meses de maior abundância os inquiridos de Díli estão todos de acordo relativamente aos meses de Março a Agosto, mas os inquiridos de Ainaro têm outras opiniões além destes meses, e estas diferenças são significativamente diferentes ($p\text{-value}<0,05$).

O destino dado aos alimentos em excesso também apresenta algumas diferenças entre os 2 distritos. Em Díli 54% dos inquiridos armazena os alimentos em excesso e 39% armazena e oferece. Em Ainaro, 39% responderam que armazenam, oferecem ou vendem, 26% simplesmente armazena, enquanto 17% armazena e vende. Estas diferenças são significativamente diferentes ($p\text{-value}<0,05$) entre os distritos.

4.2 Discussão dos resultados em função do Rendimento dos inquiridos

4.2.1 Relação entre Rendimento e Variáveis Sociais

Espera-se que exista uma relação entre o rendimento e variáveis tais como o distrito de residência, a idade, a educação, o número de membros do agregado familiar, tipo de casa, origem da água consumida.

A análise do rendimento monetário das famílias, permite verificar que 51% dos inquiridos do distrito de Díli e 37% do de Ainaro têm rendimento entre 501 e 1000 USD. No distrito de Ainaro, há 35% dos inquiridos com rendimento inferior a 500 USD. Existem diferenças significativas entre os rendimentos monetários dos dois distritos ($p\text{-value}<0,05$)

Relativamente à idade dos inquiridos, a Tabela 2 mostra que esta relação não é significativa, $p\text{-value} > 0,05$, pelo que não se pode dizer que os inquiridos mais velhos obtenham maior rendimento. Verifica-se que os inquiridos na faixa etária intermédia (30-49 anos) estão, maioritariamente, na classe de rendimento mais elevada (67,2%). Os inquiridos mais novos encontram-se na sua maioria na classe de rendimento mais baixa (12,3%) e os indivíduos mais velhos situam-se, em maior número, na classe de rendimento entre os 1001 e os 1500 USD (41,4%).

Tabela 2- Relação entre rendimento mensal dos inquiridos e idade

Rendimento médio mensal	Classes de idade (anos)			Total	χ^2	p-value
	<30	30-49	≥ 50			
<500	12,3%	59,4%	28,3%	100,0%	8,839	0,183
501-1000	9,1%	65,7%	25,1%	100,0%		
1001-1500	10,3%	48,3%	41,4%	100,0%		
>1500	4,9%	67,2%	27,9%	100,0%		

Fonte: Mendonça (2015)

Verifica-se que o nível de educação influencia o rendimento dos inquiridos ($p\text{-value} < 0,05$) (Tabela 3). Os inquiridos com rendimentos mais elevados têm o ensino superior (42,6%), o mesmo acontecendo no escalão de rendimento logo abaixo (1001-1500 USD) (44,8%). Na classe de rendimento mais baixo predominam os indivíduos com o ensino primário (34%). 37,7% dos indivíduos com rendimento entre 501-1000 têm o ensino secundário.

Tabela 3. Relação entre o Nível de Educação e o Rendimento Mensal

Rendimento médio mensal	Nível de escolaridade					Total	χ^2	p-value
	Sem escolaridade	Ensino primário	Ensino pré-secundário	Ensino Secundário	Ensino superior			
<500	27,4%	34,0%	12,3%	20,8%	5,7%	100,0%	81,068	0
501-1000	10,9%	13,7%	9,1%	37,7%	28,6%	100,0%		
1001-1500	1,7%	15,5%	5,2%	32,8%	44,8%	100,0%		
>1500	4,9%	13,1%	9,8%	29,5%	42,6%	100,0%		

Fonte: Mendonça (2015)

Com base na Tabela 4, o número da familiares que os inquiridos sustentam não influencia o rendimento dos mesmos, $p\text{-value} > 0,05$. Os níveis de rendimento mais elevados correspondem a famílias com agregados familiares com 4 a 6 elementos (44,35). No escalão mais baixo do rendimento, estão as famílias com 7 a 9 elementos.

Tabela 4 - Relação entre o Número de Familiares e o Rendimento Mensal

Rendimento médio mensal	Classes de familiares que sustenta				Total	χ^2	p-value
	<4	4-6	7-9	>9			
<500	19,8%	34,9%	37,7%	7,5%	100,0%	15,521	0,078
501-1000	9,7%	44,6%	42,3%	3,4%	100,0%		
1001-1500	3,4%	44,8%	44,8%	6,9%	100,0%		
>1500	11,5%	44,3%	36,1%	8,2%	100,0%		

Fonte: Mendonça (2015)

Verifica-se que o nível de conhecimentos de língua portuguesa influencia o rendimento dos inquiridos ($p\text{-value} < 0,05$) (Tabela 5). Os inquiridos com rendimentos mais elevados falam bem (31,1%). No escalão de rendimento logo abaixo (1001-1500 USD), 36,2% dos indivíduos tem um conhecimento incipiente do português. Na classe de rendimento mais baixo também predominam os indivíduos com conhecimento incipiente do português (48,1%), o mesmo acontecendo no nível de rendimento entre os 501-1000 USD (46,3%).

Tabela 5 – Relação entre o Nível de Língua Portuguesa e o Rendimento Mensal

Rendimento médio mensal	Nível da Língua Portuguesa				Total	χ^2	p-value
	Não sabe	Incipiente	Fala razoável	Fala bem			
<500	43,4%	48,1%	8,5%	0,0%	100,0%	74,986	0,000
501-1000	21,7%	46,3%	21,1%	10,9%	100,0%		
1001-1500	6,9%	36,2%	31,0%	25,9%	100,0%		
>1500	18,0%	32,8%	18,0%	31,1%	100,0%		

Fonte: Mendonça (2015)

Relativamente ao tipo da casa verifica-se que existe uma relação significativa entre a condição da casa e o rendimento, $p\text{-value} < 0,05$. Verifica-se que inquiridos com maiores rendimentos apresentam casas permanentes e de qualidade (39,3%), assim como os rendimentos entre 1001 e 1500 USD (37,9%), enquanto os mais pobres apresentam casas de meia parede (47,2%) (Tabela 6). Os inquiridos com rendimentos entre os 501 e os 1000 USD têm cas de tijolo sem reboco e piso (36%) e casa de meia parede (24,6%).

Tabela 6 - Relação entre o Tipo de Casa e o Rendimento Mensal

Rendimento médio mensal	Tipo de residência						Total	χ^2	p-value
	Casa de bambu	Casa meia parede	Casa de tijolo, sem reboco e piso	Casa de tijolo, com reboco e piso	Casa permanente de boa qualidade	Outro			
<500	22,6%	47,2%	14,2%	6,6%	6,6%	2,8%	100,0%	111,116	0,000
501-1000	7,4%	24,6%	36,0%	21,1%	9,7%	1,1%	100,0%		
1001-1500	3,4%	13,8%	24,1%	20,7%	37,9%	0,0%	100,0%		
>1500	4,9%	21,3%	18,0%	16,4%	39,3%	0,0%	100,0%		

Fonte: Mendonça (2015)

Tabela 7 - Relação entre o Tipo de Água e o Rendimento

Rendimento médio mensal	Tipo de Água				Total	χ^2	<i>p-value</i>
	Água de nascente e ou ribeira	Poço e ou Fontenário	Canalizada	Água de nascente e canalizada			
<500	36,8%	17,9%	34,0%	11,3%	100,0%	29,031	0,004
501-1000	27,4%	16,0%	47,4%	8,6%	100,0%		
1001-1500	17,2%	5,2%	67,2%	10,3%	100,0%		
>1500	26,5%	14,8%	47,3%	18,0%	100,0%		

Fonte: Mendonça (2015)

Dos inquiridos mais pobres, 36,8% têm acesso à água da nascente ou da ribeira e 34% a água canalizada. Nas outras classes de rendimento predomina o acesso à água canalizada (Tabela 7). Estas diferenças significativas, com um *p-value* =0,004.

4.2.2 Relação entre Rendimento e sua Origem

O rendimento monetário dos inquiridos dos dois distritos tem várias origens, que vão desde o trabalho assalariado à venda de produtos agrícolas. Agruparam-se as várias origens em 8 grandes grupos: venda de produtos agrícolas, trabalho assalariado, comércio, outro, venda de produtos agrícolas e trabalho assalariado, venda de produtos agrícolas e comércio, venda de produtos agrícolas e trabalho assalariado e comércio, trabalho assalariado e comércio. O cruzamento destes grandes grupos ou classes de proveniência do rendimento monetário com as classes desse mesmo rendimento monetário mostra que a venda de produtos agrícolas é feita maioritariamente (56%) pelos inquiridos da classe de rendimento mais baixa. O trabalho assalariado é mais importante (54,5%) para a classe de rendimento entre os 501 e os 1000 USD, bem como o comércio (59%), a venda de produtos agrícolas e comércio (59,1%) e o trabalho assalariado e comércio (40%). O conjunto das 3 atividades (venda de produtos agrícolas, trabalho assalariado e comércio) tem grande importância (66,7%) para a classe de rendimento mais elevada.

Quanto à origem do rendimento monetário por distrito (Tabela 8), verifica-se que, para 47,5% dos inquiridos de Díli, o rendimento monetário é proveniente do trabalho assalariado, 15% do trabalho assalariado e comércio, 14,5 % da venda de produtos agrícolas e 10% só do comércio. Em Ainaro, 35,5% dos inquiridos diz que o seu rendimento monetário provém da venda de produtos agrícolas, 20% do comércio, 13% do trabalho assalariado e 10,5% da venda de produtos agrícolas e trabalho assalariado. Existem diferenças significativas entre as origens dos rendimentos monetários dos dois distritos (*p-value*<0,05).

Tabela 8 – Origem do Rendimento Monetário dos inquiridos por Distrito

Origem do Rendimento Monetário	Distrito		<i>p-value</i>
	Dili	Ainaro	
Venda de Produtos Agrícolas	14,5%	35,5%	0,000
Trabalho Assalariado	47,5%	13,0%	
Comércio	10,5%	20,0%	
Outro	6,5%	5,0%	
Venda de Produtos Agrícolas e Trabalho Assalariado	1,5%	10,5%	
Venda de Produtos Agrícolas e Comércio	4,0%	7,0%	
Venda de Produtos Agrícolas e Trabalho Assalariado e Comércio	,5%	4,0%	
Trabalho Assalariado e Comércio	15,0%	5,0%	
Total	100,0%	100,0%	

Fonte: Mendonça (2015)

O rendimento agrícola dos inquiridos pode ter duas origens: venda de produtos vegetais e ou venda de produtos animais. Para 35% dos inquiridos, o rendimento agrícola provém da venda de produtos vegetais e animais, 14% só vendem produtos vegetais e 17% só vendem produtos animais, enquanto 35% dos inquiridos não tem rendimento agrícola.

Analisando a proveniência de rendimento agrícola por Distrito, verifica-se que apenas 21% dos inquiridos do Distrito de Díli vendem produtos vegetais e 28% vendem produtos animais. Para Ainaro, a venda de produtos agrícolas é feita por 76,5% dos inquiridos e a venda de produtos animais por 74,5% dos inquiridos. Os dois distritos são significativamente diferentes quanto à origem do rendimento agrícola, quer da venda de produtos vegetais, quer da venda de produtos animais ($p\text{-value} < 0,5$), diferença esta bem patente nas origens e percentagens anteriores.

Para o conjunto dos dois distritos, a venda de batata constitui a mais importante origem do rendimento agrícola (51% dos inquiridos). Analisando por distrito, em Díli o produto vegetal mais importante é o milho (10%). Em Ainaro é o café (57%) o produto mais importante, seguindo-se o milho (54%), as batatas (51%) e as hortícolas (51%).

Para o conjunto dos dois distritos, os porcos e as galinhas são os mais vendidos, 33% e 32%, respectivamente. Para os distritos, em Díli as cabras e os búfalos são os mais vendidos (16% cada um) e em Ainaro os porcos representam 58% das vendas e as galinhas (53%).

4.2.3 Autoconsumo e consumo de produtos

Para fazer a análise do autoconsumo, vegetal ou animal, suas relações, e comportamentos nos dois distritos em estudo, dever-se-á começar por perguntar quem é o responsável por

alimentar a família (Tabela 9). Para os dois distritos esta responsabilidade compete a ambos, homem e mulher, em 80% dos casos em Díli e em 75% dos casos em Ainaro. As diferenças são significativas ($p\text{-value}<0,05$)

Tabela 9 – Responsável por alimentar a família

Responsável por alimentar família	Distrito		<i>p-value</i>
	Dili	Ainaro	
Homem	12,5%	14,0%	0,000
Mulher	7,5%	11,0%	
Ambos	80,0%	75,0%	
Total	100,0%	100,0%	

Fonte: Mendonça (2015)

O autoconsumo pode ser de produtos vegetais (arroz, café, milho, batata, mandioca, hortícolas), de produtos animais (galinhas, porcos, cabras, vacas, búfalos) ou de ambos os tipos de produtos.

O autoconsumo de produtos vegetais é feito por 54% dos inquiridos, enquanto o dos animais é feito por 51% dos inquiridos. O autoconsumo de produtos vegetais e animais é feito por 38% dos respondentes, enquanto 33% diz que não faz autoconsumo.

Analisando o autoconsumo por distrito, o autoconsumo de produtos vegetais é feito maioritariamente em Ainaro (85%) enquanto em Díli apenas 22% dos inquiridos faz autoconsumo de produtos vegetais.

O autoconsumo de produtos animais apresenta o mesmo padrão do dos produtos vegetais, com 81% dos respondentes em Ainaro e 21% em Díli a fazerem autoconsumo de produtos animais. As diferenças entre distritos, quer relativamente ao autoconsumo de produtos vegetais quer do de produtos animais, são significativas, com $p\text{-value} < 0,05$.

O rendimento monetário é gasto em bens de consumo, sendo que as decisões de como gastar o dinheiro, pertencem ao homem, tanto em Díli (81%) como em Ainaro (67%).

Em Díli, para 12% dos inquiridos esta tomada de decisão cabe à mulher e 7% a ambos.

Em Ainaro, passa-se o contrário, com 20% dos respondentes a dizerem que a tomada de decisão cabe a ambos e 14% a indicar a mulher. Estas diferenças entre os dois distritos são significativas, apresentado um $p\text{-value}$ de 0,001.

Os bens em que os inquiridos podem gastar o dinheiro constituem um conjunto vasto compreendendo animais, *inputs*, alimentos, escola, roupa, e pode ir também para poupança.

No Distrito de Díli o dinheiro é gasto, principalmente, em escola dos filhos (99%), roupa (97%) e alimentos (74%). Em Ainaro, a escola dos filhos é indicada por 84% dos respondentes, seguida da roupa (81%) e dos alimentos (50%). Em Díli, a poupança é indicada por 58% dos inquiridos, enquanto em Ainaro só 43% põem o dinheiro na poupança. Estas diferenças são significativas entre os distritos ($p\text{-value}<0,05$).

4.3 A função do rendimento monetário

Tendo analisado a correlação entre algumas das variáveis em estudo, como sejam o rendimento e o nível de escolaridade, o rendimento e o conhecimento da língua portuguesa, o rendimento e a idade, e verificado a existência de correlação entre as duas primeiras, conforme Tabela 10, trata-se agora de confirmar as diferenças significativas entre os dois Distritos no que respeita ao nível de escolaridade e ao nível de conhecimento da língua portuguesa, ou seja se o rendimento depende dessas 2 variáveis de forma distinta consoante o Distrito ou não, e apresentar a melhor função para explicar o rendimento monetário.

Tabela 10 - Correlação entre as variáveis

Variáveis	χ^2	$p\text{-value}$
Rendimento *Nível de escolaridade	81,068	,000
Rendimento *Nível de L Portuguesa	74,966	,000
Rendimento *Idade	8,839	0,183
Rendimento*Distrito	16,348	0,001
Nível de escolaridade*Distrito	49,383	,000
Nível de L Portuguesa* Distrito	11,348	,000

Fonte: Mendonça (2015)

Para estudar estes efeitos, construiu-se um modelo de regressão em que a variável dependente é o rendimento e as independentes são a idade, o nível de escolaridade e o nível de conhecimento da língua portuguesa. Juntaram-se a este modelo, uma variável qualitativa (*dummy*), que toma o valor 1 no caso da observação pertencer ao distrito de Ainaro e o valor 0 no caso de pertencer ao distrito de Díli. Estas variáveis qualitativas foram introduzidas para o nível de escolaridade e para o nível de conhecimento da língua portuguesa. O modelo a estimar é representado pela equação (1):

$$\text{Rend} = \beta_0 + \beta_1 \text{Idade} + \beta_2 \text{Esc} + \beta_3 \text{Esc} * \text{Ainaro} + \beta_4 \text{LPor} + \beta_5 \text{LPor} * \text{Ainaro} + u \quad (1)$$

Sendo

Rend – rendimento monetário anual dos inquiridos em USD

Idade – a idade dos inquiridos (anos)

Esc – Nível de Escolaridade (em anos)

LPor – Nível de conhecimento da língua Portuguesa

Ainara - variável *dummy* que toma o valor 1 quando a observação pertence ao Distrito de Ainaro e o valor 0 quando a observação é do distrito de Díli.

Os β 's são os parâmetros da regressão a estimar.

O parâmetro β_3 dá a diferença de rendimento entre o Distrito de Ainaro e o de Díli, quando se fala de nível de escolaridade.

O parâmetro β_5 é a diferença de rendimento entre o Distrito de Ainaro e o de Díli, quando se fala de nível de conhecimento da língua portuguesa.

Assim a equação do rendimento para o distrito de Ainaro é dada por (2):

$$\text{Rend} = \beta_0 + \beta_1 \text{Idade} + (\beta_2 + \beta_3) \text{Esc} + (\beta_4 + \beta_5) \text{LPor} + u \quad (2)$$

E a equação do rendimento para o distrito de Díli é dada por (3):

$$\text{Rend} = \beta_0 + \beta_1 \text{Idade} + \beta_2 \text{Esc} + \beta_4 \text{LPor} + u \quad (3)$$

Para testar as diferenças entre os distritos, deve fazer-se

$\beta_2 + \beta_3 = \beta_2$, ou seja deve testar-se a (4) hipótese nula $\beta_3 = 0$, contra a alternativa $\beta_3 \neq 0$ e

$\beta_4 + \beta_5 = \beta_4$, ou seja deve testar-se a (5) hipótese nula $\beta_5 = 0$, contra a alternativa $\beta_5 \neq 0$

A estimativa do modelo completo (1), produziu os seguintes resultados:

ANOVA

	<i>gl</i>	<i>SQ</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>F de significância</i>
Regressão	5	17994383,71	3598876,742	17,59620999	9,65434E-16
Residual	394	80583116,29	204525,6759		
Total	399	98577500			

	<i>Coefficientes</i>	<i>Erro-padrão</i>	<i>Stat t</i>	<i>valor P</i>
Intercepto	168,1646409	129,9457737	1,294113969	0,196384081
Idade	3,203443845	2,389189905	1,340807542	0,180755449
Esc	77,75549262	27,83259368	2,793684754	0,005465493
Esc*Ainaro	85,00923334	36,75507352	2,312857116	0,021244913
LPor	123,9018666	41,06415175	3,017275685	0,002716137
LPor*Ainaro	-122,838611	57,59488576	-2,132804144	0,033558364

Fonte: Resultado da regressão, Mendonça (2015)

Como $F = 17,596$, o modelo ajusta-se aos dados.

O modelo completo estimado é:

$$\text{Rend} = 168,16 + 3,20 \text{ Idade} + 77,76 \text{ Esc} + 85,01 \text{ Esc*Ainaro} + 123,90 \text{ LPor} - 122,84 \text{ LPor*Ainaro} + u$$

Todos os parâmetros estimados, com exceção de β_0 e de β_1 , são significativamente diferentes de zero, para o nível de significância de 5% (valor $P < 0,05$).

Portanto, para as hipóteses (4) e (5), rejeita-se a hipótese nula, o que significa que os Distritos contribuem, significativamente, para a explicação da variação do rendimento, ou seja, devem considerar-se dois modelos distintos para explicar a variação do rendimento:

Distrito de Díli:

$$\text{Rend} = 168,16 + 3,20 \text{ Idade} + 77,76 \text{ Esc} + 123,9 \text{ LPor} + u$$

Distrito de Ainaro:

$$\text{Rend} = 168,16 + 3,20 \text{ Idade} + 162,77 \text{ Esc} + 1,06 \text{ LPor} + u$$

Estas conclusões são concordantes com o que já se tinha encontrado anteriormente em relação ao coeficiente de correlação de Pearson.

Estas duas equações de regressão mostram a diferença de rendimentos entre os dois distritos, para indivíduos com a mesma idade, nível de escolaridade e nível de conhecimento de português. Em igualdade de circunstâncias, o distrito de Ainaro terá um rendimento estimado inferior ao rendimento do distrito de Díli.

Uma das premissas da regressão linear é a da homocedasticidade do termo erro. Caso esta situação não se verifique, então existe heterocedasticidade, sendo necessário corrigir o problema.

Para testar a heterocedasticidade no caso presente, recorreu-se ao teste de Breusch-Pagan e ao de White. De acordo com os testes aplicados, verificou-se não existir heterocedasticidade do termo erro, pelo que não foi precisa qualquer correção ao modelo estimado.

5. Conclusões

O trabalho realizado relativamente aos habitantes dos Distritos de Díli e de Ainaro permitiu tirar as seguintes conclusões:

1. Os inquiridos pertenciam a dois distritos diferentes: Díli e Ainaro. Eram mais homens que mulheres ($\frac{3}{4}$ e $\frac{1}{4}$, respectivamente), tinham idades maioritariamente compreendidas entre 31 e 50 anos, casados.
2. Relativamente à educação, em Díli dominavam os indivíduos com nível superior e também secundário, enquanto em Ainaro os inquiridos tinham maioritariamente os ensinos secundário e primário. Em ambos os distritos o conhecimento da língua

portuguesa é incipiente, sendo que em Ainaro também muitos dos inquiridos não sabiam a língua portuguesa.

3. O grupo étnico dominante nos dois distritos entre os respondentes foi o Mambae.

4. Em relação às condições de vida dos dois distritos também se verificaram diferenças significativas. Em Díli o tipo de casa dominante é a casa do tipo permanente, a maioria tem energia eléctrica, usa água canalizada e tratada, e o lixo tem recolha domiciliária.

Em Ainaro o tipo de habitação dominante é a casa meia parede, também usam maioritariamente a energia eléctrica embora usem outras fontes de energia, a água utilizada é proveniente da nascente ou da ribeira. O destino do lixo é principalmente jogado na superfície da terra, enterrado ou queimado.

5. Em termos de bens possuídos, podendo caracterizar o bem-estar, há diferenças significativas entre os dois distritos. Em Díli a maioria possui bens relativos quer a meio de transporte, à cozinha e rádio e ou TV. Em Ainaro, a maioria dos respondentes possui rádio e ou TV.

6. Os inquiridos dos 2 distritos consideram, maioritariamente, a alimentação que fazem como suficiente. Para o Distrito de Díli, a totalidade dos inquiridos refere os meses em que há mais falta de alimentos como sendo Outubro, Novembro, Dezembro e Janeiro, enquanto nem todos os inquiridos de Ainaro referem apenas estes meses.

Também relativamente aos meses de maior abundância os inquiridos de Díli estão todos de acordo relativamente aos meses de Março a Agosto, mas os inquiridos de Ainaro têm outras opiniões além destes meses, e estas diferenças são significativamente diferentes

7. O rendimento da população dos dois distritos não depende da respectiva idade, e do número de membros família, mas depende do nível de educação, do nível de conhecimento da língua portuguesa. Existe uma relação significativa entre o rendimento e o tipo de habitação e o tipo de acesso à água.

8. Existe uma relação significativa entre a origem do rendimento e o rendimento. A origem do rendimento é significativamente entre os dois distritos.

9. Os dois distritos são significativamente diferentes quanto à origem do rendimento agrícola, quer da venda de produtos vegetais, quer da venda de produtos animais.

10. Os produtos agrícolas mais vendidos no Distrito de Díli são a batata e as cabras e búfalos, e no Distrito de Ainaro p café é o produto vegetal mais vendido, assim como os porcos e as galinhas o são do lado dos produtos animais.

11 A responsabilidade de alimentar a família cabe tanto ao homem como à mulher nos dois distritos.

12. O autoconsumo pode ser de produtos vegetais e ou de produtos animais. Este autoconsumo não é feito por todos os inquiridos. Existem diferenças significativas entre os dois distritos, quer relativamente o autoconsumo vegetal quer ao animal.

13. As decisões relativamente ao uso do dinheiro em bens de consumo e serviços cabem ao homem nos dois distritos. Existem diferenças significativas entre os dois distritos relativamente ao tipo de bens adquiridos: no distrito de Díli gastam mais na Escola dos filhos, em roupa e na alimentação. Já em Ainaro, os maiores gastos refletem-se na escola dos filhos e na roupa. Em Díli há mais poupanças que em Ainaro.

14. A função rendimento estimada para a população dos 2 Distritos mostra uma relação positiva do rendimento com a idade, o nível de educação e o nível de conhecimento da língua portuguesa da população. No entanto, o parâmetro estimado para a variável idade não é significativamente diferente de zero ($p\text{-value}>0,05$). O mesmo não acontece relativamente aos parâmetros estimados para as variáveis nível de educação e nível de conhecimento da língua portuguesa. Esta função estimada permitiu identificar a diferença de rendimento entre os dois distritos.

Verificaram-se diferenças significativas entre os dois distritos relativamente à maioria dos itens estudados, revelando condições de vida desiguais, níveis de educação diferentes, diferentes proveniências do rendimento monetário das famílias, ou seja desigualdades entre um distrito urbano e um distrito rural.

6. Referências bibliográficas

Ammendola, Giuseppe (2011). “Algumas tendências e perspectivas sobre Globalização, Crescimento económico, Igualdade e Desenvolvimento”. *JANUS.NET e-journal of International Relations*, Vol. 2, Nº 2, outono 2011. Consultado em 25 de Agosto de 2015, observare.ual.pt/janus.net/pt_vol2_n2_art1.

Carmo, R. e Cantante, F. (2015). *Desigualdades, Redistribuição e o impacto da pobreza: tendências recentes e o impacto da crise económico-financeira*. Sociologia, Problemas e Práticas, 77, 33-51.

CGD (2013). Timor-Leste: **oportunidades e potencial de desenvolvimento**, estudo elaborado por Caixa Geral de Depósitos, Lisboa.

Cowell, F. (2011). *Measuring Inequality*. 3rd editio. Oxford University Press

DGE (2013). Timor-Leste em números, Direcção Geral de Estatística, Ministério das Finanças, Díli.

DGE (2012). Timor-Leste em números, Direcção Geral de Estatística, Ministério das Finanças, Díli.

DGE (2011), Population and Housing Census of Timor-Leste 2010, Direcção Geral de Estatística, Ministério das Finanças, Díli.

DNE (2010). Resultado Final do Censo Nacional, Direcção Geral de Estatística, Ministério das Finanças, Díli.

Henriques PDS, Carvalho MLS, Narciso V, Lucas MR and Bettencourt EMV (2014) - A agricultura familiar em Timor-Leste: da colonização portuguesa à restauração da independência, Comunicação apresentada no IV Encontro RuralRePort Rede de História Rural em Português, Agricultura Familiar na História: comunidades, economias e paisagens, Palmela, 27 e 28 de Junho de 2014, Portugal.

INE (2015), A CPLP em Números 2015, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.

Lall, Subir, Jaumotte, Florence, Papageorgiou, Chris, Topalova, Petia (2007). “Globalization and Inequality”, *World Economic Outlook, capítulo 4, October 2007*: pp. 135-169.

Lundberg, M. & Squire. L. (1999). “Growth and Inequality: Extracting the Lessons for Policymakers”. Unpublished manuscript, Washington, D.C., World Bank.

Milanovic, Branko (2011). *The Haves and the Have-Nots: A Brief and Idiosyncratic History of Global Inequality*. New York: Basic Books.

Silber, Jacques (1999). *Handbook of Income Inequality Measurement (Recent Economic Thought)*. Boston: Kluwer.

Silva, C.R.O. (2004). *Guia prático de Metodologia e Organização do projecto de Pesquisa*. Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará.

Wilkinson, Richard, and Kate Pickett (2009). *The Spirit of Level: Why More Equal Societies Almost Always Do Better*. New York: Penguin Books.

World Bank (2009). “What is Inclusive Growth?” Washington, D.C.: World Bank. Accessed [August 22, 2014]

<http://siteresources.worldbank.org/INTDEBTDEPT/Resources/468980-1218567884549/WhatIsInclusiveGrowth20081230.pdf>.